

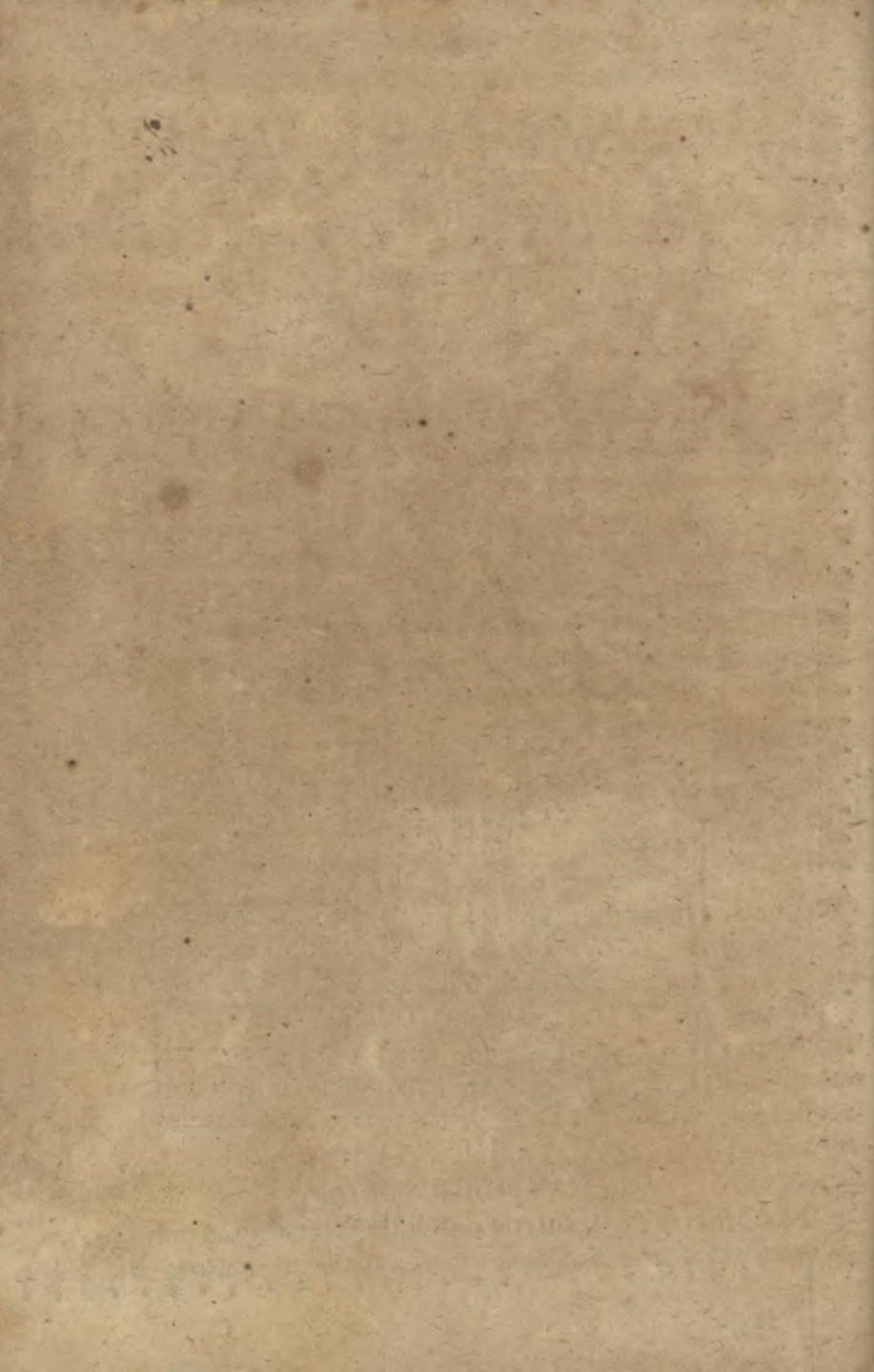
V I D A ^{2.}
DE
S. JOAM DE DEOS
PORTUGUEZ.



LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina de Bernardo da Costa Carvalho. Anno. 1719





V I D A

DE

S. JOAM DE DEOS

PORTUGUEZ.

ESCRITAS PELO PADRE PEDRO RIBADE-
neyra, & traduzida em Portuguez por hũ devoto do mesmo sãto.
*Foy beatificado Sam Joam de Deos pelo Papa Urbano VIII. a 21. de
Setembro de 1630. & agora canonizado pela Santidade de
Alexandre VIII. a 16. de Outubro de 1690.*



NASCEO Sam Joã de Deos na villa de Monte-mor o
Novo, Arcebisgado de Évora em Portugal, o anno
de 1495. de Pays humildes, & limpos. Seu Pay se
chamou André Cidade, o nome de sua Mãy não se sa-
be. Dizem algũs q̃ no dia de seu baurifmo, se tangẽ-
ram por si os finos de sua freguesia, q̃ era nossa Senhora do Bispo,
& q̃ a Sãtidade, a q̃ havia de chegar este bẽdito menino, fora reve-
lado a hũ devoto ermitam da Serra de Ossa. Sendo de oyto annos,
foy levado por hũ Clerigo (sem o saberem seus Pays) para a villa
de Oropeza em Castalla, onde se acomodou com hum homem
chamado Frãcisco Mayor, em cuja casa exercitou muytos annos
o officio de pastor. Tinha desde sua tenra idade, hũa devoção muy
cordeal cõ a Raynha dos Anjos, a qual rezava todos os dias o Ro-
fario, & outras devoções. Quando chegou aos 21. annos, oferecen-
do-se a occasiã de mandar o Conde de Oropeza D. Fernãdo Al-

veres de Toledo a Joã Ferruz, Fidalgo daquella villa, com hũa companhia de soldados em serviço do Emperador Carlos V. a Fonte Rabia, posta em cerco por el Rey Francisco de França. levado Joam de fervor da ida lá, & desejo de melhorar de fortuna, se resolveo de trocar o cajado pela espada, & mudar o officio de pastor no de soldado.

Partio-se à guerra, estando em hũa occasião, com seus compa-
nheiros na fronteyra, lhes faltou o comer; & Joam, como moço
briofo, & que desejava ganhar fama, se offereceo para o hui bus-
car. Pondo-se em hũa Egua Francesa, que tomâra ao inimigo, &
tendo an lado já quasi duas leguas, conhecendo a Egua a terra,
onde se criára, sem a poder deter, se lançou por huma serra, com
tanto impeto, que deu com elle sobre os penhascos, & o deyxou
sem sentidos, & como morto, lançando sangue pelos narizes, &
boca. Tornâdo a si, despois de duas horas, deu graças a Deos pelo
livrar da morte, & de cahir nas mãos de seus inimigos: & pondo-se
de joelhos o melhor que pode, com grande devoçam, & affecto,
como o pedia a necessidade, invocou o favor da Raynha dos An-
jos, dizendo *Ajudayme, May de Deos, & alcançayme de vosso
Santissimo Filho, que nam venha às mãos de meus inimigos. Lem-
brayvos, Senhora, da devoçam, & desejo, que sempre tive de vos
servir, & do amor, & cuydado com que favorecestes sempre aos
que invocam: & na n vos esqueçais de mim peccador.* Esta
breve oraçam foy tam poderosa, que chegando ao Ceo, obri-
gou a bayxar a Virgem Maria, sua Rainha em traje de pastora, &
chegando-se a Joam, lhe deu a beber huma pouca de agua, & lhe
disse que tivesse bom animo. Preguntou quem era, & respondeo
a pastora. *Eu sou aquella a quem tu te encomendas. Olha que en-
tre tantos perigos nam andas seguro, sem o arrimo da oraçam*
E com isto desapareceo a Rainha do Ceo, & Joam mais pertur-
bado agora com o favor, que dantes com o perigo, lhe deu as de-
vidas graças, & admoestâdo o por hũ Anjo, se nam foy pela mesma
Virgem, se voltou para seus companheyro, sem ser visto, nem sê-
tido de seus inimigos, & em poucos dias convaleceo da queda.

Antes de muytos dias se vio em outro perigo mayor; por que sendo muyto fiel, lhe encomendou hum Capitam a guarda de hũa presa, que tomara ao inimigo: & sendo roubada ao Santo, por outros soldados. o Capitam irado contra elle, & suspeytando algũ enganõ, mandou que o enforcassem, sem lhe valer sua mesma innocencia, nem os rogos, & intercessõens de seus companheiros. Recorreo Joam á Raynha do Ceo, que era o seu antigo refugio nos trabalhos, a qual o livrou daquelle, por meyo de hum Cavalleyro, que a caso errando o caminho, passou por aquelle lugar, & vendo que queriam castigar ao soldado, sabida a causa. pediu ao Capitam lhe perdoasse a morte o qual lhe commutou em desterro, nam sem particular providencia de Deos, que deste modo o queria tirar daquelle perigoso estado. Tomou Joam o caminho de Castella, para voltar á Oropeza, donde tinha sabido; & chegando a certo lugar, onde estava hũa Cruz se poz de joelhos diante della, & começou a orar, dando graças a Deos, pellos beneficios recebidos, pedindo perdã dos peccados; & propondo emenda para o futuro.

E como lhe faltassem as forças, (por haver dias que nam tinha comido) cahio desfayado em terra: mas tomando alento, vio junto de si tres paens, & hum vaso de vinho, & nam presumindo ser cousa vinda do Ceo, nem sabendo quem alli lho tivesse posto, ainda que a necessidade era grande, nam se atrevia a tocar em nada, parecendo-lhe alheyo, que levantando as mãos, & olhos ao Ceo, começou a dizer o Padre nosso; & chegando àquellas palavras: *O Pãe nosso de cada dia nos day hoje.* Ouvio huma voz que disse: *Come, & bebe; que para ti seoy trazido esse pãe & vinho.* Confortado assim, com este sustêto proseguio o seu caminho, & chegou a Oropeza; onde tornando a casa de seu antigo, amigo tomou outra vez o officio de pastor, q̄ deyxara pelo de soldado.

Perseverou nesta occupaçã quatro annos, atè que o Conde Dom Fernando Alveres de Toledo, fez gente para passar a Ungria, em soccorro do Emperador Carlos V. coutra Solimaõ ḡ am

Turco que perfendia conquistar a Viena.

Porque parecendo melhor aos brãos de Joam o ruído das armas, que já exercitara, que o balido das ovelhas, ou arrependido de ter deixado a milícia; ou movido da piedade da nova causa, affentou preço de soldado, & passou a Alemanha em serviço do Conde: & acabada aquella expedição, se voltou com o mesmo Conde a Espanha, & desembarcou na Coruña.

Quiz de caminho visitar o sepulcro de Santiago, onde fez hum novena, com muyta devoçam, & logo passou a Montemor sua patria. Entrando nestes mais como no estranho, que como natural, pela haver deyxado de pouca idade, ninguem lhe sabia dar razam de seus Pays, nem elle sabia perguntar por elles, nem em que casa, ou rua viviam; até que encontrando-se com hum tio seu, por nome Affonso Duarte, foy conhecido delle por alguns sinais, & pela fisonomia do rosto, o qual lhe deu por novas a morte de sua Mãe pouco depois que daquella terra se ausentara; & como seu Pay tomara o habito de Sam Francisco em Lisboa, no Mosteyro de Xabregas, onde perseverara até a morte.

Sahindo de sua patria, contra vontade de seu tio, que o queria ter consigo, & seguindo o caminho de Andaluzia, chegou a Ayamonte, foy se ao hospital, onde esteve alguns dias: vendo, com sentimento de seu coração, a necessidade, que os pobres padeciam; porque, desde menino, lhe communicara Deos hum grande compayxam dos pobres, & hum ardente desejo de os remediar: & por isso, quando via os cavallo dos grandes, & senhores gordos, & bem curados, & os pobres fracos, despídos, & desamparados, costumava dizer: *Quanto melhor, se empregara em os pobres o que se gasta com os brãos! Oh se Deus me chegasse a tempo, em que os putesse servir ao seu desejo!* Passou a Sevilha, & servio de pastor a hum Senhora, que se chamava, Dona Leonor de Zuñiga: mas como Deos o queria por outras occupaçoens diferentes, em nenhum exercicio achava descanso, & por esta causa se mudava

con;

continuamente de pastor a soldado, & de soldado a pastor. Determinou passar a Africa, para peleyjar contra os Mouros, em defença da fé.

Achou em Gibalrar a certo Cavalleyro Portuguez, que com sua Mulher & quatro Filhas donzellas, hia desterrado para Ceuta. Levou o este Cavalleyro em sua companhia, nam sabendo q̄ levava nelle todo o remedio de sua casa, & familia; porque chegados a Ceuta, com a mudança do clima, cahiram enfermos a Mulher, & Filhas do Cavalleyro, oqual por nam vencer soldada, padecia tanta necessidade, que nam tinha com que sustentar sua familia, causa de que se obrigou João a trabalhar nas muralhas da Cidade, & com o que ganhava, ajudava a sustentar o Cavalleyro, & Filhas.

Perseverou neste exercicio alguns mezes, até que cessando a obra, cessou tambem a occasiam de soccorrer, por este meyo, ao Cavalleyro, oqual desesperado, com a falta do soccorro, determinou ausentar se de casa, por nam ver, com seus olhos as necessidades, que nam podia remediar. Porém nam faltou a Joam a caridade, nem a sua caridade meyo, para o soccorro; porque conhecendo a afflicçam, & determinaçam do Cavalleyro, o consolou, dizendo: *Porque desconfiais, Senhor, da piedade, & misericordia de Deos? Cuydais que desampará a s homens, o que sustenta aos vichos da terra? Se criou para nós as cousas do Ceo; por que nos negará as da terra? Confiai em Deos que elle vos remediará.* E logo sahindo á praça; vendeo a sua mesma capa: & o preço entregou ao Cavalleyro, para dar algũ alivio á sua necessidade.

Poucos dias despois se profeguiu a obra, & elle o seu trabalho: do que admirado o Cavalleyro, lhe disse hum dia: *Em verdade, Joam, que se se perdesse a misericordia, je acharia em vós.* E bem se verificou este dito em Joam, quando a misericordia desterrada de tantas Cidades, & casas, foy fazer motada para seus hospitais para que alli fosse achada, de todos quantos a buscavam.

Sentia muyto o Demonio ver a Joam tam misericordioso: & tratou de lhe estorvar esta obra tam insigne, & Deos o permitio assim; nam para que se acabasse a sua caridade, senam para que se dilatasse, & fizesse com muytos o que alli fazia com hum sô. Servia tambem nas fortificaçoens outro moço, natural de Évora; & pela visinhançados lugares, & companhia de exercicio, travâram os dous entre si grande amizade, se bem os costumes eram diversos: porque cançado já o companheyro de vida tam trabalhosa, fugio da Cidade secretamente, & passando a Tetuam, se fez Mouro. Quando Joam o soube foy taõ grã te a sua tristeza, que nam fazia mais que chorar, considerando a miseria de seu companheyro.

Tomou daqui occasiam o Demonio para o tentar, pondo-o em grande escrupulo; & representando-lhe a perdiçam de seu amigo, de que elle poderia ter sido a causa, por lhe haver dado mão exêplo. E dizialhe, que não havia misericordia para taõ grave culpa, como ser occasiam da perdiçam de huma alma, & ainda alguns crevem que o Demonio, em figura de mancebo, lhe trouxêra hũa carta, fingindo ser de seu cõpanheyro, na qual o persuadia a seguir o seu exêplo; & que entaõ experimêtaria quã diversa era a vida que elle gozava, de que o mesmo Joam tinha, servido como se fora escravo.

Vio-se o Santo taõ apertado do Demonio, que se Deos o não favorecera, chegaria á ultima desesperaçã: mas finalmête conhecendo com luz divina, os enganos do Demonio, se confeçou com hum Religioso douto, & espirital, da Ordem de Sam Francisco, que estava naquella Cidade, descobrindo-lhe toda a sua consciencia, & este o aconselhou que se passasse a Espanha, ainda que bem viu a falta, que faria ao cavalleyro, & á sua Familia; attentando primeyro pela saude espirital do seu penitente, que pelo sustento corporal daquella casa, que Deos por outra parte remediaria.

Embarcou se o Santo de Ceuta para Gibaltar: & no meyo do estreyto se levantou hũa tam furiosa tempestade, que a pequena embar-

embarçaçam em que hiaõ, esteve quasi perdida, & todos viaõ nas ondas a sua morte, & no mar o seu sepulcro.

Quem menos tinha por temer era Joam; & era o que mais temia: porque parecendo lhe ter dado ouvidos à tentaçam passada; se persuadia que Deos mandava aquella tempestade por suas culpas: & assim começou a dar grandes vozes; dizendo aos outros navegantes, como outro Jonas: *Por amor de mim vem esta tempestade: se quereis que cesse, lançayme ao mar; porque sou hum grande peccador.* Repetia isto tantas vezes, & com taes veras, que os companheyros persuadidos de suas palavras, com barbara crueldade, o tomãram nos braços para o lançarem ao mar.

Pediolhes o Santo que o deyxassem rezar a oraçam do Padre nosso. Começou a dizela, & antes que a cabasse, já se via serenada a tempestade quietas as ondas, & sossegado o mar, com admiraçam de todos os navegantes, que respeytavam já como Santo ao que pouco antes tinham por grande peccador, vendo livre a sua Nao, pela oraçam do que queriam lançar ao mar. Chegãrãõ todos a Gibraltar seguros, & alegres; & saltando em terra, se foy o Santo a huma Igreja dar graças a Deos. pelo livrar de tam grandes perigos prometendo servilo, dalli por diante, com todas as veras.

Preparou se logo para huma confissam geral de toda a sua vida, aqual fez com muyta dor, & lagrimas. Trabalhava para se sustentar; & do jornal gastava pouco; & tratava de forrar alguma cousa, até que vendo se com hum cabedal, mudou o officio, & de jornaleyro se fez mercador de alguns livros devotos, cartilhas, & algumas Imagens de papel, & sahio à praça, & pelos lugares, a vendelos: nam tanto para ganhar fazenda, quãto por aproveitar a outras; & para isto levava entre os livros devotos alguns profanos: nam para os vender; mas para que outros os nam vendessem; para atrahir, assi deste modo os compradores: porque, em lhe querendo comprar algũ destes livros, lhe punha o preço muy subido, persuadindo que o nam comprassem,

porque de mais de ser caro, era inutil, & danosos, & em seu lugar lhes dava por pouco preço, ou de graça, algum livro devoto, aconselhando-lhes que o lessem; porque tirariaõ delles muyto proveyto. As Imagens dos Santos dava tambem de graça, a moestãdo aos que as levavam, que nam estivessem já mais sem ellas; porque eram despertadores para a devoçam. Por esta causa o buscavam muytos meninos, para receberem estampas: & elle, antes de lhas dar, lhes ensinava a doutrina Christãa, & os homens, que vinham comprar, exhortava a fugir das culpas. Com apparencia de mercadores de livros, era Pregador Apostolico, que com suas palavras, & livros, reduzia muytos peccadores á penitencia. Perseverou alguns annos neste piedoso officio até que, por pois vontade de Deos, se partio a Granada, com esta occasiam. Vendendo os seus livros, pela Comarca de Gibaltar, encontrou no caminho hum fermosissimo menino, com vestido pobre, & roto, & os pês descalços, compadecendo-se d'elle; & tirando as alparcas, que trazia, lhas deu, porém o menino vendo que nam podia andar com ellas, por serem grandes para seus pês, lhas tornou a dar, dizendo-lhe que as guardasse, para outros pobres mayores, & mais necessitados. Disselhe o Santo; *Meu menino, se nam podeis andar com as minhas alparcas, vinde a meus hombros, que eu vos levarey nelles.* E assim o fez.

Ao principio lhe pareceo a carga leve: porém pouco a pouco se foy o menino fazendo tam pezado, que o Santo banhado em suor, & sem poder dar hum passo a diante, chegando a huma fõte, lhe disse: *Meu menino, dayme licença para beber; & de scançar hum pouco; que pèzais muyto, & me fizestes suar.* Assentou o menino junto a huma arvore, & foy buscar agua para elle beber, & daõo menino, ouviu huma voz, que lhe disse *Joam de Deos, Granada será tua Cruz.* Voltou o rosto admirado, & vio ao menino, que tinha na mão hũa Romãa aberta, & no meyo huma Cruz.

Com este geroglifico entendeu que Deos o chamava para Granada, para onde se partio sendo de idade de quarenta annos, & jũ-

junto á porta Elvira : comprou huma casinha , onde poz a sua livraria; & neste exercicio perseverou, até que Deos o chamou, para outro de mayor ganancia.

Residia entam em Granada o Padre Mestre Joam de Avila, chamado dignamente o Apostolo de Andaluzia. Prêgou em dia de Sam Sebastiam, na Ermida do mesmo Santo, com o espirito costumado: & das festas do Santo Martyr, passou ás do Amor Divino, com que Deos fere nostros coraçoes. Foram suas palavras, fetas, & rayos, que atravessaram; & abrazaram o coraçam de Joam de Deos: & ainda que o veneravel Prêgador nam fizera outro tiro em sua vida, por este só merecia o nome de Apostolo. Sahio tam mudado do Sermam, que incitado de hum Divino furor, começou a fazer locuras. Porque ao sahir da Igreja, furioso por amante, rasgando os vestidos, dando bofetadas no rosto, lançando se no cham, levantando os olhos ao Ceo, & ferindo o peito com huma pedra; confessava publicamente suas culpas, dizendo que era grandissimo peccador. Hia pelas ruas dando saltos, & gritos, por cuja causa o seguia grãde caterva de rapazes, que o aclamavaõ por doudo, atirando lhe com pedras, & lodo. Ghegou a sua casa que era junto á porta Elvira; & abrindo-as porta, fez em pedaços, com as mãos; & os dentes, todos os livros profanos que tinha: & deu as estampas, & livros devotos a quem lhos pedia; & o dinheyro, que tinha. o deu de esmolla para libertar presos, que bastou para soltar vinte, & duas pessoas, que por dividas estavam na cadeia. Ficou somente com a camisa, & calçoens, & se foy á Igreja mayor, seguido da gente, que o considerava louco; & como o tal o tratava; & entrando na Igreja, posto de joelhos, começou a dar vozes: *Senhor, misericordia: Deus meu, misericordia deste grande peccador, que tanto vostem offendido.* Alguns Clerigos suspeytando nam ser locura o que parecia, o levaram ao Mestre Avila, & lhe disseram que aquelle homem mostrava ser louco, desde que ouvira o seu Sermam. O Mestre Avila, tomando-o pela mão, & ficando só com elle, lhe perguntou que locura era aquella, &

porque causa. E o Santo posto a seus pés, lhe contou todos os passos de sua vida, & quam ingrato tinha sido a Deos, & o muyto que o havia offendido, & quanto devia ser desprezado de todos por suas culpas.

Admirou se o Mestre de ver taõ novo espirito, hũa locura taõ prudente, & hũa prudencia, que parecia locura, & conhecendo q̃ o Espírito de Deos he admiravel em seus Santos, o movia a fazer aquelles excessos, o admitio por discipulo: & lhe prometeo ser seu conselhey o nas difficuldades, & pay nas necessidades, que se lhe offerecessem.

Sahio da presença do Mestre Avila, & hindo á praça de Vivarambla, envolvendo se no meyo do lodo, & a boca dellé cheia dizia entam quantos peccados lhe lembrava ter feyto, em sua vida, acrescentando despois. *Hum traydor, que tantas culpas tem cometido contra seu Deos, merece bem ser ferido, & maltratado de todos: & quem tam de affentos esteve no lodo de seus vicios, justo he que nam tenha outro lugar se nam o lodo.* Com isto se confirmâram em que era louco, & elle começou a correr pelas ruas da Cidade, dando saltos, & fazendo outras demonstraçoens de doudo, por cuja causa os rapazes lhe atiravam com terra lama, & outras immundicias, que á maõ achavaõ: o que elle soffria com muyto gosto, & contentamento, pois era o que summamente delejava. Perseverou desta maneyra alguns dias, levando na maõ huma Cruz de pao, que dava a beyjar aos que queriaõ: & beyjava a terra todas as vezes, que alguem lho tomava, até que chegou a estar taõ fraco, & debilitado do mal, que elle se tratava, & do maõ tratamento, que os outros lhe faziaõ que dous homens honrados, & virtuosos, compadecido d'elle, o levarãõ ao hospital Real, onde se curam os loucos da Cidade. Entregaram-no aos ministros do hospital, os quaes, encerrando o em hum aposento, o atãram de pés, & mãos, como a furioso, açoutãdo-o frequetemente, com grande crueldade: & algũas vezes pelos reprehender do mal que assistiaõ aos enfermos. Sabendo o Mestre Avila q̃ o São estava preso por louco, o mandou visitar por hũ seu discipulo, que

lhe disse de sua parte se consolasse muyto em padecer algũa cou-
sa por Jesu Christo; & se animasse a padecer muyto mais por seu
amor. Cõsollou-se muito João de Deos com etta visita: & despois
se visitavam frequentemente desta maneyra. Finalmente veyo a
vello o mesmo M. Avila: achando o tam atormentado, lhe dis-
se que bastava já de loucura; & que era tempo de dar a entender
que estava sam; porque passado era bastante, para fundamento
da humildade: & era necessario nam passar adiante, para se apli-
car a outras obras do serviço de Deos. Com isto, ainda que elle es-
tava disposto a ser toda a sua vida louco por amor de Jesu Christo,
vêdo que a seu Mestre parecia o contrario, pouco a pouco foy dâ-
do mostras de melhoria, até que estando de todo bom, sahio do
hospital, dando muytos agradecimentos ao mordomo, & mini-
stros pela caridade, que com elle usaram.

Partio-se a Montilha, para onde tinha hido o Mestre Avila: &
fez hũa confissam geral, dispondo se para ella com jejum, & ora-
çam, em que gastava toda a noyte de tal maneyra, que hum com-
panheyro seu, que o tinha em seu apozento, se queyrou ao Mestre
Avila, de que aquelle hospede o nam deyxava dormir em toda
a noyte; porque toda a gastava em oraçam. A o que respondeo
o veneravel Mestre. *Deyxay o orar; que mais importa sua oraçam,
que o vosso sono* Desejava ajudar aos pobres, dos quais tinha gran-
de compayxam, & para entender a vontade de Deos, tomou por
medianeyra a Raynha dos Anjos, & se partio a visitar a Imagem de
nossa Senhora de Guadalupe (sanctuario de Espenha taõ celebre,
& conhecido) descalço, descuberta a cabeça, abai ba rapada, cõ
hum vestido tam roto, que se bem não hia nú, mal o defendia
do frio, que era riguroso. Levava ao hombro huma alcofa, &
na mão hum cajado, & nam levava mais provisam para o cami-
nho, que huma grande confiança em Deos. Quando chegava a al-
gum lugar, onde havia de dormir aquella noyte, fazia hum feixe
de lenha no monte, & do que lhe davaõ por elle, comprava o pre-
cioso sustento, para conservar a vida, repartindo tudo o demais pe-
los pob.es. Chegou de noyte a certo lugar & não com pouca
chuva

chuva; nelle se achou sem comida, nem pouxada por nam haver quem lhe comprasse a lenha, foy se á praça, & combatido da fome, & do frio para se defender deste inimigo. poz fogo á lenha, & começou a aquecer se. Estava chovendo & repararam alguns que a lenha ardia sem que a chuva a impedisse; nê o Santo se molhava, estando em hum lugar taõ descuberto: & não julgaram que seria favor do Ceo; mas obra do Demonio, & assim o prenderão por feiticeiro; mas conhecendo da lingeleza de suas respostas, q̄ era homẽ virtuoso, & pobre, lhe deraõ esmola, & o deixaraõ proseguir seu caminho. Passando mais adiante, á entrada de outro lugar en-
controu hũ homẽ bem vestido q̄ lhe perguntou se vendia a lenha, & respõdêdo ofervo de Deos, q̄ para isso a levava, lhe ofereceu por ella hũa bolsa cheia de dinheiro. O S. temêdo algũ engano em tâ-
ta liberalidade, nam a quiz tomar, & porfiando o homẽ que a accey-
tasse, lhe disse: *Eu nam necessito de dinheyro mas se quer que o acceyte, Serà para mandar dizer de Missas na casa da Virgem de Guadalupe, para onde caminho.* Não queria o Demonio, que era aquelle homẽ q̄ o seu dinheiro se empregasse tãbê: & assim, desappareceo, em ouvindo o nome da Virgẽ. Em Guadalupe recebeo muitos favores da mãy de Deos. O primeiro foi q̄ pôdo-se diãte do altar da S. a rezar a Salve Regina, chegando àquellas palayras. *Esses vossos olhos misericordiozos a nós volvei.* Se abriu por si mesmo a cortina, com q̄ estava cuberta a imagẽ, para q̄ fosse vista de seu devoto. Ao ruido, q̄ a cortina fez, acudio o Sacristaõ: & presumindo q̄ o peregrino corriera a cortina, para furtar algũa joya á Virgem, injuriãdo o de palayras, levãtou o pè, para lhe dar hũ coufe: & se lhe secou mas por oraçãõ do S. tornou a ficar saõ como dantes. Em outra occasiãõ, orando com grande fervor, diante da Virgẽ, vio o Prior do Cõvento q̄ a Virgem lhe poz a seu Filho nú nos braços, & lhe deu huns panos para envolver, como ensayando-o, por ser pay dos meninos nũs, & desamparados, & com isto lhe teve grande veneraçãõ.

Vinte, & dous dias esteve naquelle Mosteiro, hospede dos Religiosos, q̄ o estimavaõ como a Santo Cõmũgou cinco vezes neste

neste tempo; & era continua sua oração diante do altar de nossa Senhora, & ainda que gostava de estar alli, como a sua cruz o esperava em Granada, tornou a carregar com ella, para seguir a Christo até o monte Calvario.

Quiz passar por Oropeza, sua segunda patria, foy-se ao hospital dos pobres, onde os servia o tempo, que alli esteve, & sahido pela villa a pedir esmola, a repartia com os enfermos do hospital, & outros necessitados.

Entre outras pessoas, que visitava, em huma pobre enferma, por nome Ampa da Torre, que tinha hũa perna meya comida de chagas; & querendo o Santo juntamente sarala, & vencer se a si mesmo, lhe chupava todos os dias, até que lhe deu perfeyta saude, & aos que disto se admiravam. *Nam teve Deos asio de tomar nossas enfermidades; & oteremos nós dos nossos irmãos* Profeguindo seu caminho para Granada, soube que estava o Mestre Avilla, prégando em Baeça, & passou por aquella Cidade, para o visitar.

Disselhe o Mestre Avila muytas cousas, que lhe ahaviã de succeder: & aconselhou-o que se fosse a Granada; & buscasse hum confessor prudente, por quem se governasse; & nas materias mais graves o consultasse a elle. Antes de entrar em Granada tomou hum feyxe de lenha, como costumava para entrar com elle na Cidade: porém foy tal o temor, lembrando se da perseguição passada, & da opiniam de louco, que tivera; & juntamente por trazer vestida huma camisa branca, que lhe deu o Prior de Guadalupe, que esteve hum dia, & huma noyte sem se atrever a entrar, até que deu o feyxe de lenha a huma pobre viuva que lhe pagou com huma tigella de lentilhas. Permittio Deos, esta tentação em seu servo, para que humilhasse mais, & fosse mayor o triumpho, vencendo se muytas vezes, por deyxar de se vencer hũa.

Porque recolhendo-se de noyte em a ermida dos martyres, contrito de sy mesmo, reprehendendo se por sua fraquesa, & miseria, dando grandes golpes com hum ladrilho nos peytos, disse

o Psalmo *Misereere*, pedindo misericórdia a Deos. Logo pela manhã se foy ao monte, & trouxe outro feyxe de lenha: porém á entrada da Cidade sentio a mesma repugnancia, que no dia antecedente: & ainda que o espirito o fazia dar passos a diante, a carne como fraca murmurava, & querer voltar atraz: & ella animando se dizia: *Que he isto asinho? tendes vergonha de entrar na Cidade com o feyxe de lenha; & nam tivistes vergonha de offender a Deos tantas vezes? pois, na verdade, que se vos peza tanto a carga, a haveis de levar até á praça.* E cõ animosa retulugam entrou pela porta da Cidade, & chegou até á praça de Vivarambla, onde se fêtou sobre o feixe de lenha. Logo foy conhecido dos rapazes, & padecio muytos oprobrios, & zombarias, & deseioso de mais afrontas, hia todos os dias ao monte, & trazia hum feyxe de lenha, de cujo preço tomando o menos para si, dava o reitante aos pobres, & toda as horas do dia que lhe sobravam, gastava nas Igrejas em oraçam.

Huma tarde entrou em nossa Senhora do Sagrario, & pondo-se em oraçam diante de hum crucifixo, que tinha aos lados as Imagens de Maria Santissima, & Sam Joam Evangelista, começou a pedir ao Senhor, com muytas veras, que lhe ensuasse o caminho para melhor o servir. Gastou nesta oraçãõ algũas horas, cõ grande gofsto, & satisfacãõ de feu espirito, & ao sair da Igreja, lhe pareceo que a Virgem Santissima, Sam Joãõ Evangelista desciam do altar, & lhe punham hũa coroa de espinhos na cabeça; & que a Virgem lhe dizia: *Joam, por espinhos, & trabalhos, quer meu Filho que alcances grandes merccimentos.* A visam foy imaginaria; porém ador verdadeyra; & ainda que os olhos não viam a coroa, a cabeça de Joam sentia os espinhos; & lhe parecia que entravam por ella. Porém se achou tam satisfeito, com este regalo do Senhor, que lhe disse: *Senhor trabalhos, & espinhos dados por vossa mam, rosas, & cravos sam para mim.* Desapareceo a visãõ; & a poucos passos, que deu achou o mysterio declarado: porque, hindo por hũa rua, vio á porta de hũa casa hum escrito, que dizia: *Esta casa se aluga para pobres,* Pareceo-lhe que a sua coroa

de espinhos, era servir aos pobres, & assim confiado em Deos ainda que nam tinha o cabedal, que lhe era necessario, alugou a casa para pobres; & logo favorecendo-o o Senhor com algũas esmolas, que lhe deram pessoas conhecidas, poz nella quarenta, & seis camas, pobres, & poucas regaladas, pois nam tinha cada hũ mais q̃ hũa esteyra de tabua, duas mantas; & hũa almofada, com hũa cruz de pao encima; porẽm bastantes, para principio da nova hospitalidade, que havia de fundar. Logo sahio abuscar pobres pelas ruas, & praças: & em achando algum enfermo, & desamparado, o levava ao novo hospital sobre seus hombros: deytando-o sobre a cama, lhe trasia agua, com que lhe lavava os pês, alimpava, & beyjava com muyta humildade. Exortava os a confessar, dizẽdo-lhes que alcançada a saude da alma, alcançariam despois a do corpo, com muyta facilidade: & que tiradas as culpas, facilmete se tirarião as enfermidades, que dellas muitas vezes se originavaõ. Para sustentar, & curar aos seus pobres, sahia todos os dias pela Cidade, com hũa alfofa às costas, & duas panellas nas mãos, atadas ao pescoço, com hũa corda: & desta maneyra andava pellas ruas dando vozes dizendo, com huma voz muy lastimosa: *irmãos, dai esmolas para vós mesmos.* Esta voz como sahia de hum peyto cheyo de caridade, penetrava os coraçõens de quem o ouvia, especialmente de noyte. E sahindo às portas, lhe davaõ paõ caldo voltava contente para casa: & lavando as tigellas aos pobres, repartia por elles o comer. E os exhortava a dar graças a Deos, por quem lhes dava esmolas. E com o dinheiro comprava medicina, para os enfermos. Alem disto varria a casa: travia agua: fazia as camas: alimpava as immundicias: & servia aos pobres em todos os officios, com tanta humildade, & caridade, como se fora juntamente seruo, & pay dos pobres. De noyte dormia entre os enfermos, para acudir com mais diligencia, a necessidade de qualquer, que o chamava.

Sõmente sentia o Santo vetse sô por outras occupaçoens que tinha, sobejavaõ para dez pessoas: & ninguem o ajudava; porẽ

nam se resolviam de todo; que aquella caridade nam era ramo de locura. Porém, quando elle era só, se multiplicava em muytos & se o desam paravam os homens, desejavam ser seus companheyros os Anjos. Aconteceo que saltando, hũa noyte, agua para o serviço dos enfermos, & não atendo a fonte, tomou dous cantaros, & foy por ella á praça de Vivarambla, que estava muyto mais longe: & como se detivesse, quando voltou achou o serviço da casa feyto, o hospital todo varrido, a louça lavada, as camas feitas. Perguntou aos pobres quem o fizera? E responderaõ todos que elle mesmo. E por mais que replicava não podia ser, porque não estivera alli, & chegava áquella hora da praça de Vivarambla, aonde fora buscar agua. Os enfermos a hũa voz diziam que fora elle mesmo. Aos quaes disse o Santo: *Muy'o vos quer D os, Irmãos, pois mandou seus Anjos, para que vos sirvam.* Divulgouse o caso pela Cidade & não faltaram homens, que quizessem acompanhar a quem os Anjos faziaõ companhia. Admitio os que lhe pareceram accomodados, para servos da tanta caridade: & repartio com elles os ministerios de pedir esmolas, servir aos pobres, & enfermos, não por escufar o trabalho; porque para si se pre escolhia o mayor: & nas obras de humildade, & caridade, era o primeyro.

Hindo hum dia pedir esmola ao Bispo de Tuy Dom Sebastiaõ Ramires de Fonte Real, que era presidente de real Audiencia de Granada, lhe perguntou o Bispo, como se chamava, & respondêdo que Joaõ, lhe inquerio o sobrenome, ao que o Santo disse q hũ menino, que o guiava a Granada, lhe chamou Joaõ de Deos; mas q elle não se atrevia chamar-se assim, por ser indigno de tal apellido. O Bispo, entendendo q aquillo era cousa superior, mandou da hy em diante se chamasse Joaõ de Deos, & o S. aceytou, por obediencia o sobrenome, que recusára, por humildade; & se chamou Joaõ de Deos. Levava o S. hum vestido muy pobre, & vil, & disselhe o Bispo q ainda q o vestido, q trasia era conforme ao seu espirito não era conforme á decencia das pessoas, com que tratava; & assim q mudasse de traje, & se defferençasse dos mais no habito, como no

ministerio. A tudo se fugeytou o humilde Joam de Deos, o Bispo lhe mandou cortar hum habito, honesto, semelhante ao q̄ trazem agora os seus Religiosos, sem escapulario o qual pediu despois ao Papa Pio V. o Irmaõ mayor de Granada, Rodrigo de Siguêça, para se differençar de outros, q̄ usavaõ do mesmo habito. O seu mesmo habito deu o S. aos q̄ admittio por cõpanheiros, entre os quais se faz menção de dous mui insignes, q̄ seraõ Antaõ Martim, & Pedro Velasco, pelo modo maravilhoso, com q̄ os trouxe ao seu modo de vida, & instituto: & por ser a conversãõ de Antaõ Martim hũ dos maiores milagres, ou o mayor, que fez S. Joaõ de Deos. Era Antaõ Martim homem depravado nos costumes, tendo a seu cargo mulheres, q̄ com as culpas sustentavaõ as suas galas. Tinha preso em Granada a Pedro Velasco, por lhe matar a hũ irmaõ seu, procurãdo q̄ o castigassem. Afeizouse a Joaõ de Deos; & davalhe esmola muytas vezes para os pobres, & o S. compadecido da mã vida de Antaõ Martim, & sentindo o odio, cõ q̄ perseguia a seu irmaõ, procurãdolhe a morte, naõ cõ zelo de justiaça, mas com desejo de vingança; encontrando o em hũa rua, se poz de joelhos diãte d'elle, & tirando hum crucifixo, lembrando lhe os muytos peccados, q̄ cõtra Deos tinha cometido, lhe rogou q̄ perdoasse a seu irmaõ para q̄ Deos lhe perdoasse a elle. Moveose Antaõ Martim cõ as palavras de Joaõ de Deos: & foraõ tão efficazes, naõ só perdoou a seu inimigo; mas se ofereceo por seu cõpanheiro, para servir aos pobres. Foraõ os dous ao carcere; & Antaõ Martim desistio juridicamête de sua querella, & se fez amigo de Pedro Velasco: o qual agradecido a Deos; & ao nosso S. se fez seu companheiro, & Joaõ de Deos dispondo q̄ sabisse do carcere Pedro Velasco os vestidos do seu habito; & os levava cõ sigo a pedir esmola pela Cidade, q̄ ficou admirado de successo, vêdo hũ peccador feito santo, dous inimigos feitos amigos, & cõpanheiros. & a Joaõ de Deos, q̄ obrava estas maravilhas cõ a graça do Senhor. Forãõ estes cõpanheiros de S. Joaõ de Deos varoões insignes em sãtidade: Antaõ Martim fundador do hospital do Amor de Deos da Corte de Madrid, & Pedro Velasco, ou Pedro Peccador, fundador da casa da Cidade de Sevilha, & pa-

ra que se veja quanta he a misericordia de Deos, Antaõ Martim, que dantes fora ministro do amor torpe, ou, para melhor dizer, do Demonio, iavando suas culpas com lagrymas, & penitencias, mereceo ser alvo das setas, que o menino Jesus, verdadeiro de amor, lhe a tirava ao coração.

Creceo a fama da caridade de S. Joaõ de Deos, & com a fama creceo tanto o numero dos enfermos, & necessitados, q̃ naõ cabiaõ no primeiro Hospital; porẽ cõ aconfiança em Deos, q̃ era mayor q̃ todas as necessidades, tomou outra casa mayor, & nella dispoz diferentes enfermarias, para homẽs & mulheres, divididas, cõforme a qualidade dos achaques. O seu hospital era tãbem casa propria, para os pobres, & peregrinos: & para q̃ no inverno tivesse algũ abrigo cõtra o frio mandou fazer hũa cozinha taõ capaz q̃ podiaõ aquẽtar-se ao lume duzẽtos pobres, sem te impidirẽ hũs aos outros. Vêdo tanta caridade, tanta ordẽ, & concerto algũs homẽs ricos, compraraõ ao S. na rua dos Gomeles, hũas cazas grandes, q̃ tinhaõ sido mosteiro de freyras, para onde passou os seus enfermos, dispondo primeiro as officinas, & salas necessarias para hum hospital grande, & acõmodado. Era singularissimo o cuydado, q̃ tinha o S. de trazer ao seu hospital os enfermos necessitados, & q̃ lhes naõ faltasse nada, para a cura de suas enfermidades. Tinha medicos cirurgioẽs & boticarios: & era hũ pobre taõ rico, que nam tendo nada tinha tudo porque; tinha na sua maõ as fazendas dos ricos, q̃ o soccorriaõ, & valia tanto em casa de hum mercador hum escriro seu, como a letra de hũ correspondente, porq̃ todos lhe davam, ou emprestavam o que pedia.

Alêtava Deos ao S. para q̃ se exercitasse nas obras de misericordia, fazêdolhe singulares favores por si, & por meyo de seus Anjos. Sahindo hũa noite o servo de Deos a pedir esmola, achou hum pobre no meyo de hũa rua, o qual se queyxava de q̃ em noyte taõ fria & chuvosa, naõ achasse aonde se recolher. O fferreceolhe o S. o seu hospital, & dizendo o pobre q̃ naõ podia caminhar a pé, ainda q̃ o servo de Deos hia carregado cõ as esmolos, o tomou aos hõbros mas a pouco espaço, naõ podendo as suas forças com tanta carga

deu cõ o pobre em terra. Enfadouce contra si mesmo; & querêdo outra vez tomar o pobre a seus hombros chegou hum mancebo de bom talhe, & disposiçãõ, & o ajudou a levantar, & tomando o pela mão, lhe disse: *Irmam Joam Deos me manda que te ajude: & para que vejas quam aceyto lhe he o que fazes, sabe que tenho a meu cargo, escrever tudo em hum livro. Eu sou hum pobre peccador, (repliquou Joam) & tudo o bem he de Deos, porém nam me dizeis quem sois? Sou (disse) o Arcanjo São Rafael, destinado por Deos, para ser teu companheyro, & guarda tua, & de teus Irmãos. Poucos dias despois estando o Santo dando de comer aos seus pobres, faltou o pão para alguns, & veyo o mesmo Arcanjo São Rafael, no mesmo traje do ser vo de Deos, com huma cesta de pãõ na mão, & lhe disse *Irmam Joam, todos somos de huma ordem, recebe agora este pão para remediar aos teus pobres. Encontrou noutra occasiãõ a hum pobre pallido, & macilêto, & que na cor parecia mais morto q̃ vivo, tomou-o aos hombros; levou-o ao hospital; lançou-o na cama: & querendo lavar-lhe os pês, ficou admirado: porque vio em hũ delles hũa chaga muyto fermosa, & resplandecente; & levantando os olhos, para ver a cara, ouviu q̃ lhe dizia Jesu Christo que tinha toda a forma daquel e pobre: *Joam, mim se faz todo o bẽ, que se faz aos pobres. E com isto despareceo a visiãõ, & ficou tal resplendor na casa, q̃ os pobres começaraõ a gritar, cuydando q̃ se queymava.***

Naõ cabia a caridade de São Joã de Deos no seu hospital, & por isso se estêdia a remediar a todas as necessidades de q̃ tinha noticia: & procurava saber todas. Hia-se por casas das dôzellas pobres viuas delãparadas: casas necessitadas, & a todas levava o sustêto ordinario: & por q̃ naõ estivesse ociosas, lhes levava de casa de mercadores seda, lãã, & linho, para q̃ fiasse & trabalhasse persuadindo-as juntamête ao serviço de Deos. Buscava dotes, para cazar dôzellas, o mesmo cuydado tinha das orfãs, se ubi q̃ hũa menina ficava orfãã do pay, & mãy, & torãdo-a na sua alcofa, alevou a hũ lugar ve fihoda Cidade, q̃ se chamava Gavia, onde a deu a criar: a visitava de tres em tres dias, para ver como a tratavaõ: & vêdo q̃ não era cõ o cuydado, q̃ de sejava, a poz em outra parte: & deu a hũa pessoa cin-

coenta ducados; para q̄ negoçêdo com elles, fosse o dote daquelle menina, cõ o qual se cazou a feu tẽpo honradamente. Cercãraõ no em hũa occasiã muytos meninos defamparados, & vendo os mal vestidos, cõ padecẽdo-se delle, os levou a casa de hũa mulher q̄ vendia roupa; & os vestio a todos. Em vẽdo algũ pobre nũ, lhe dava o seu vestido, & se cobria cõ hũa manta, atẽ q̄ lhe davaõ outro. Não se podem contar todas as esmolas, que o S. fazia; porq̄ socorria aos Pleiteãtes pobres, para seguirem o seu direyto: aos soldados q̄ não tinhaõ outro soldo, sennãõ o que lhes dava pelo amor de Deos, & a aquellos a quem a vergonha tapa a boca para pedir. E não se satisfazendo a sua caridade com vivos, se estendia com mortos. Encontrou hũ dia hum pobre defunto em hũa rua, foy se à casa de hũ rico, & pediõlhe esmola, para o amortalhar, & enterrar, & como o rico respondesse que nam tinha que dar, tomou o Santo o defunto às costas, & lho foy por à porta, dizendo-lhe que alli lho deyxava, para que o enterrasse, pois tinha tanta obrigaçã de o fazer, como elle. O rico, para que lhe tirasse o defunto da porta, deu a esmola que lhe pedia. Na casa de D. Diogo de Loaysa, em Granada se recolhiãõ muitos pobres de noyte: & quando algũ mortia, Deos lho revelava: & hia o S. muyto de madrugada a pedir o corpo para o enterrar, estando ainda as portas fechadas, & não se sabẽdo na casa.

Procurava, cõ todas as forças apartar as mãs mulheres de sua má vida, oferecendolhes o sustento, se deyxavaõ a sua culpa: particularmente às festas feiras, em reverencia da payxaõ de Christo, de q̄ era muyto devoto, hia á casa publica, & lhes ofrecia qualquer preço, para q̄ ouvissem o q̄ lhes queria dizer. Tirava logo hũ crucifixo, q̄ trazia na manga & tomãdo o na mãõ esquerda, com a direita feria fortemente os peytos, & com muytas lagrimas dizia todos seus peccados, para deste modo provocar á contriçãõ & dor de suas culpas. Depois tirava hum livro, em que estava escrita a payxam de Christo: & lendo hum pouco nelle, lhe propunha o muyto que tinha custado a Christo a sua alma; & como a vendia tam barata ao Demonio, & os tormentos eternos, que a esperavaõ. Desta maneira converteo muytas: & se alguma se escufava por sua pobreza

pobreza, dizendo que tinha dividas: & sabendo dalli nam sabia como as havia de pagar, lhe tomava a palavra, & pedia que não ofendesse a Deos, até voltar, & hia à casa de algumas senhoras devotas, & lhes dizia que tinha o demonio presas suas, ou tres almas, por dividas, & era necessario tiralas do carcere: & em ajuntando o que parecia, voltava, & livrava aquella escrava do Demonio. Outras vezes, quando hia à casa publica, ajuntava todas as mulheres, para lhes pregar: & em hũa occasi.õ converteo cyto. As que se convertiam, levava ao seu hospital, para que vendo as crueis curas, que se faziam ás mulheres do seu mesmo trato, tomassem dalli asco aos vicios: despois as deitava, & casava. E em hũa occasi.õ casou dezaseis juntas. As que se queriam recolher, levava ao mosteiro das recolhidas, & as provia de todo o necessario. E houve algũas destas, que nam sô deyxaram seus vicios, mas vivêram com muyra perfeçam, & foram grandes servas de Deos. Entrando hum dia na casa publica, lhe disseram quatro mulheres que ellas eram naturaes de Toledo, & q se se desse ordem, para hirem là compor algũa cousa de sua consciencia, emendariã suas vidas. Alegrou se o Santo com a ganancia, de quatro almas: & logo preparou quatro cavalgadas, & dinheýro para o caminho: & hindo elle apé por moço de mullas, com outro cõpanheyro, se partiram a Toledo: mas ellas não queriam mudar de vida, senam de lugar: & assim chegando a Almagro, o deyxou humã, & entrando em Toledo desaparecêram duas. Dizialhe seu companheiro que a jornada fora sem proveyto: mas o Santo a deũ por bem empregada; porque a ultima movida de suas palavras, se voltou com elle a Toledo, onde a cazou, & viveo daqui em diante honestamente, & respondia a seu companheiro: *Irmão, se as outras não eram nossas, & se perdêram, nam he justo que deyxemos esta, que deseja ser boa.* Não faltava quem murmurasse desta obra, por cuja causa alguns se obstiveram de darlhe esmolas: mas nem por isso desistio da boa obra; & brevemente se conheceo a verdade: por onde desenganados todos, multiplicados as esmolas, vendo como se aproveytavam bem nas mãos do Santo. Algũas vezes

se hia a porta da casa publica, & os mancebos que qneriaõ entrar nella persuadia que naõ offendessem a Deos. Finalmente por todos os meynos poliveis procurava Joaõ evitar offenças de Deos, Veyo a Granada a certo negocio hũa estrangeyra fermosa, & pobre, que saõ dous inimigos da castidade, reparou nella o Sãto, & causoulhe grande cuydado vella frequentar tanto os tribunaes. Falloulhe hum dia soube a que vinha, o estado do seu negocio propoz-lhe o perigo em que estava a sua castidade, & prometeo ser seu agente, & dar-lhe todo o necessario para seu sustento, se estivesse recolhida em hũa casa, que elle lhe apontasse. Prometeo a mulher, o Sãto a levou á casa de algũas mulheres honestas, & todos os dias lhe dava quanto avia mister, & solicitava com grande cuydado o seu negocio. Quãdo era necessario fallar nelle, a visitava, & de joelhos lhe pedia com as lagrimas nos olhos, que naõ sahisse de casa, nem offendese a Deos, pois elle a sustentava, & solicitava o seu negocio. Entrando hum dia de repente no seu aposento, a achou muyto enfeitada, & sétindo isto muyto, a reprehẽdo com tãta efficacia, que a obrigou aderramar muytas lagrimas & o amante sahio do lugar, onde estava escondido, taõ trocado com as palavras do Santo, que reprendendo a ingraticidã da mulher, & exortando a a castidade, prometeo ao Santo emendar a vida, como o fez, vivendo dahi por diante com muyto exẽplo, & opiniam de virtuosa

Outras cõversoens fez admiraveis, & outras muytas esmolas, sẽ numero. Quizerãõ alguns experimentar a caridade do Santo, & a acharãõ mayor do que se podia imaginar. Tinha vindo a Granada Dom Pedro Henriques da Ribeira, Conde de Tarifa, de cuja vinda sendo o Santo sabedor, se foy a sua casa pedir-lhe esmolla, para os pobres, & chegou a tempo, que estava jugando com outros senhores. Deram-lhe de esmolla vinte, & cinco cruzados, com os quais voltou para o seu hospita!: & o Conde, atalhando por outra rua, lhe sahio ao encontro disfarçado, & chegando-se a elle, para o experimentar lhe disse: *Innam Joaõ, en sou hum pobre cavalleyro, como muytas obrigaçoens, se naõ me soccorrẽis morrerey de fome, e*

me verey obrigado a fazer alguma offensa contra Deos, para remediar minha necessidade. O servo de Deos venho o bom termo do homem, lhe disse: Doume a Deos, (que este era o seu modo de falar.) Darvos hey o que trago. E metendo a mão na bolsa, lhe deu o que trazia. O Conde admirado da caridade do Santo voltou para casa, & contou aos outros Senhores o que passára. Ao outro dia foy o Conde ao hospital, & lhe disse: *Irmam Joam, disserão me que bontem á noyte vos furtaram a bolsa com todo o dinheyro.* Ao que respondeo; *Naõ me roubaram; mas eu a dey de boa vontade.* O Conde entam lhe restituiu todo o dinheyro, & lhe deu mais cento & cincoenta ducados: & mandou ao seu mordomo que todos os dias, que estivesse em Granada, desse ao Santo cento, & cincoenta pães, quatro carneiros, & oito galinhas para soccorro dos pobres. Outro Cavalleiro se chegou a elle huma noyte representandolhe sua necessidade, lhe disse que naõ se remediava com menos de duzentos ducados. Respondeo o Santo que naõ os tinha, & que era esmola muyto grande, para dar a hum pobre sô, mas que viesse no dia seguinte ao mesmo lugar & o remediaria com o que pudesse. Esperou o cavalleiro, & o Santo lhe levou os duzentos ducados, os quaes nam quiz tomar: antes lhe deu outros duzentos pedindolhe que encomendasse a Deos o bom successo de hum casamento, que desejava, mas, pelas oraçoens do São o Cavalleiro mudou de proposito, & deseioso de ser vir a Deos, se fez Sacerdote, por conselho do Mestre Avila; & viveo, & morreo com fama de Santidade. Por naõ pedir tanto aos moradores de Granada, que liberalmente o soccorriaõ, & desempenhar-se de algũas dividas, em que estava, com o gasto dos pobres, deixãdo encõmendado a Antão Martim o hospital de Granada, sahio com hũ companheiro, por outros lugares de Andaluzia, & despois se partio a Valhadolid, onde estava a Corte: & em todas as partes recebeo grandes esmolas de pessoas, ricas, nobres, & poderosas, & del Rey Felippe segũdo q̃ entãõ era Principe, o qual o estimou, & venerou muyto por suas grãdes virtudes; mas reparando o companheiro nas grandes esmolas, que dava, lhe disse que se lembrasse dos enfermos do hospital de

Granada, para os quaes sahiraõ a pedir esmola. Ao que respõdeo o Santo varaõ: *Irmaõ dar cá ou lá, tudo he dar por Deos, que está em todo o lugar; e em qualquer parte, onde estiver a necessidade deve ser remediada.* Com isto voltou para Granada, sem cousa alguma mas os Duques de Sesa sempre liberaes, para o servo de Deos sem elle o pedir, lhe mandaram huma grande esmola, para pagar suas dividas.

Pouco lhe parecia Sam Joaõ de Deos soccorrer aos pobres com esmolas, se nam expunha por elles a vida pegou fogo no hospital Real q̄eltã fõra dos muros de Granada, em hum campo muy espaçoso, fundado pelos Reys Catholicos D. Fernando, & Dona Isabel. Encheo se o campo de gente, que ao tocar dos finos se ajuntou, compadecendo-se todos de ver que ardia o hospital, sem haver quem se atrevesse a entrar dentro. Veyo correndo Saõ Joaõ de Deos, entrou com grande pressa; abriu diversas portas, & janellas: & ouvindo as vozes dos miseraveis enfermos, os foy tirado, como pode, trazendo os às costas, & ás vezes de dous em dous; & logo lançou, pelas janellas, as camas, & toda a roupa. Remediando o mais importante se subio ao telhado. õde ofogo tinha a sua mayor força; & procurando atálhalo por hũa parte, rebentou por outra, & o apanhou no meyo. Naõ appareceo por espaço de meya hora; chorando-o já todos por morto, sahio livre no meyo das chamas, deyxando a todos cheyo de admiraçam. Algũs disseraõ que virãõ nesta occasiaõ, junto ao Santo, dous homens, com quatro cantaros de agua, que o ajudam a apagar o fogo. Outros affirmaõ que viram ao Santo no ar. E crelceo a estimaçam, & veneraçam do Santo em Granada. que tratãdo o dâtes os meninos como louco, agora todos lhe chamavam Santo.

A caridade (diz S. Paulo) he paciente, & benigna, como se vio deste servo de Deos em muytas occasioens. Passando hũa manhãa pela rua dos Gomeles, derribou com a alcofa, em que levava a esmola, a capa a hum Cavalleyro forasteyro. Enfadou se elle muyto & tratãdo o mal de palavras, o Santo, com grande mansidãam, lhe disse: *Irmaõ, perdoeme; que o uari fiz por mal.* Como o

Cavalleyro se ouvio chamar Irmaõ, parecendo lhe ser em des-
 preso de sua pessoa lhe deu hum agraõ de bofetada. Aresposta do Sã-
 to foy offerecer a outra facie dizendo *Irmaõ, eu errey, dayme outra*
bofetada. Enfurecido outta vez o Cavalleyro mandou a seus
 criados que o mataassem. Passava a este tempo outro Cavalleyro de
 Granada, chamado Joam da Torre; disse ao Santo: *Que he isto,*
Irmaõ Joam de Deos. Quando o forasteyro ouvio o nome, conhe-
 ceo a quem tinha agravado tanto: & arrependido de seu atrevi-
 mento; se lançou a seus pès, & lhe pedio perdaõ, com muyta humil-
 dade. O Santo, com hum rosto alegre, & risonho, o abraçou, como
 se tivera recebido delle algũ grande beneficio, & o dito lhe mãdou
 despois cincoenta ducados, para o seu hospital. Outro Cavalleiro
 moço lhe deu hũa bofetada, pelo reprender da conversaçãõ, que
 tinha com hũas mãs mulheres: porẽm, pondo-se de joelhos, lhe
 disse: *Dayme quantas bofetadas quizeres, com tan'o que nam se*
offenda'a Deos. Veyo hum homem ao seu hospital, & pedialhe o
 habito: porẽm o Santo conhecendo o seu espirito nam lho quiz
 dar, & o despedio com boas palayras. Enfadou se muyto o homẽ:
 & sahindo para fõra, lhe atirou hũa pedrada, com que o ferio na
 cabeça. Quizerãõ vingar esta injuria os que estavam presentes: & o
 Santo os impidio, disculpando o, & dizendo que nam se enfada-
 sem, do que fizera, porque estava agastado, pelo naõ admitir por
 seu companheiro. Entrando a pedir esmola na casa da Inquisiçaõ
 velha, encostando-se a hum tanque, hum pagem lhe deu hum em-
 purraõ, & o fez cahir na agua. Sahio o Santo molhado, & enloda-
 do, porẽm muyto alegre, & contente, agradeceo ao pagem obene-
 ficio, que lhe fizera. Hũa mulher que tirãra o Santo da casa publi-
 ca, dotando-a, para que se casasse, & soccorrendo-a em todas suas
 necessidades, veyo hum dia ao hospital, pedir hum pouco de pa-
 no. Estava o Sãto despido; & cuberto com hũa manta, por ter dado
 o seu veltido a hũ pobre; & lhe disse que viesse ao outro dia, por
 elle. A mulher enfadãdo se, por lhe naõ dar o q̃ lhe pedia lhe disse
 que era hũ hypocrita, & outras injurias semelhantes porẽm elle
 as ouvia com tanto gosto, que lhe disse: *He verdade; & eu te pro-*
meta

meto hum bo n premio, se a manhã me differes, na praça, publicamente estas verdades, que aqui me disseste. Irritou-se mais a mulher, & multiplicando as Injurias; & o Santo rindo-se, lhe disse: *Filha; ou tarde, ou cedo te hey de perdoar, & assim eu te perdo o já Vay em paz.*

A sua penitencia era igual á sua caridade. Despois que se converteo a Deos, alem do trabalho continuo de servir aos seus enfermos, & recolher as esmolas para elles, que bastava para aspera penitencia, sempre andou com a cabeça rapada, & descuberta aos ardores do Sol, frio, & chuva. Andava sépre com os pés descalços, nunca se punha a cavallo, não trazia camisa: & em seu lugar vestia hum aspero, cilício. A sua cama era huma esteyra hũa, máta & hũa pedra á cabeceyra, ainda que esculada. por que não dormia em toda a noyte mais que hũa hora. Nos jejuns da Igreja nam comia, pão, & todas as feltas feyras jejuava a pão, & agua, & tomava huma rigurosa disciplina de sangue, & parecendolhe pequena esta mortificação, applicou ao corpo dous ladrilhos feytos em braza, de q̄ esteve muytos dias enfermo. Se o cõvidavaõ a comer, (q̄ às vezes passava dous dias sem isso) não se assentava na mesa; mas posto de joelhos ajuntava o melhor; & dizia. *Isto me sabe milhor, se o comem os meus pobres.* E se o importunavaõ que comesse tirava hũa pouca de cinza, & a lançava sobre o que havia de comer.

Com esta penitência se disponha para a oraçam, em que gastava toda a noyte, se a necessidade de algum pobre lho nam impedia. Sendo hospedado em casa de huma pessoa principal, & devota ouviraõ algũas noites, no aposento do servo de Deos, ruido de cascaveis; & querendo examinar a causa, olhando por hum buraco, viraõ hũa luz acesa, & o Santo orando, com mayta quietação: & detendo se hũ pouco, viraõ que se levantava; & atando á perna hũa cinta de cascaveis, dando voltas pela casa, dizia: *Quem a Deos ha de servir, nam lhe convem dormir.* Afugentado desta maneyra o sono, & dando algumas voltas, se tornava á oraçam. Tambem observaram que estando orando, sahia de sua boca hũ rayo de luz que sahia até o Ceo. Este rayo de oraçam de Sam Joam de Deos obra-

abrazava ao Demonio; por isto tratava de lha estorvar, usando de diversas traças, ainda que sem proveito. Huma noyte lutou com o Santo o qual lhe dizia: *Imaginas, traydor, que heyde deyxar o começo*. E invocando o nome de Jesus afugentou de si o Demonio: Outra vez lhe appareceo é figura de hū medonho lagarto; mas conhecêdo o servo de Deos q̄ era o Demonio, não fez caso de lle. Outra vez o vio em figura de hūa molher muito fermosa, que o queria provocar á offença de Deos, & o Santo fugindo delle, se foy aõde estavaõ os seus pobres, & lhes disse: *Ir mãos porque não me enõmendais a Deos, que me tenha de sua mão*. Estando orando na Igreja, lhe appareceo em figura de curuja, que chupava o azeyte da lâpada, & o Santo cuidando que era verdadeira curuja fazia estrondo para a espantar, atè que o Demonio se foy dizendo: *Vou contête: porque te deverti*. E o Santo respondeo: *Não ganhastes nada n sso; porque en terey dobrada oraçam, pelo tempo, q̄ me tiraste*. Outras muitas vezes o molestou, já querêdo a fogar, já lâçalo por hūa janella abayxo; já jugãdo cõ elle á pêla; já deytãdo o por hūa escada, de q̄ estava algũs dias de cama: porê m ficãdo, ferido sahia vécedor, desprezando de tal forte ao Demonio, q̄ o desafiava, & lhe dizia *Vê, Demonio; que aqui me tens; & executa em mim tudo aquillo para que tens licença de meu Senhor Jesu Christo; porque maltratando a meu corpo, me ajudarás a vingar do mayor inimigo, que tenho*. E n cõtrou hū dia na rua ahū pobre de estranha figura, as pernas & braços delgados, & largos; todo corpo desproporcionado; a cara muy cõrada, sem cabello nella, nẽ na cabeça. Pergũto lhe se queria ãir ao seu hospital, & respondendo q̄ sim, o tomou às costas; porê m a poucos passos não podendo passar adiante, nẽ moverse, pelo muyto que pesava, disse: *Vathame o doce nome de Jesus*. A esta voz desapareceo o pobre: & conheceo o Santo que era o Demonio. Se era muyto perseguido do Demonio, nam era menos favorecido de Deos, & de seus Anjos. Sucedeo algũas vezes ser alumiado pelos Anjos, vendõ outros as luzes, sem verem quem as levava. Achou se hū dia falto de dinheiro para soccorrer aos pobres: foise á casa de hum mercador Genovez rico, & casado por nome Piola,

& pediu que lhe emprestasse trinta ducados. Estava o Genovez, & sua mulher já tado, & parecêdo-lhe aquella hora importuna para lhos dar, lhe disse muyto enfadado: *E se eu vos emprestar este dinheyro quem ha de ser fiador, para que se me pague?* Tirou o São hum menino Jesu pequeno q̄ trahia sêpre consigo, & lhe disse *este menino será o fiador.* Dizêdo o São estas palavras, lançou o menino taõ grãde resplãdor, q̄ o Genovez admira to lhe deu o dinheiro q̄ pedia: & lhe rogou q̄ daqui por diante o buscasse, em qualquer necessidade, & morrendo-lhe a Mulher, se fez cõ panheiro, reparando toda sua fazenda pelos pobres, de que deyxou boa parte ao hospital de Granada. Foy o servo de Deos illustrado tambem cõ espirito de profeciã. Em certa occasiã vio dous mancebos, q̄ hiaõ juntos, & chegando se a elles, lhes disse o proposito q̄ levavaõ de cometer hũ peccado, reprehendêdo-os com tanta efficacia, q̄ elles desistiraõ do intento, & lhe prometêraõ emêda da vida. Reprehêdo a hũa mulher, q̄ estava enferma no hospital, por q̄ callara muitos annos hũ peccado na confissãõ: & conhecêdo ella q̄ naõ podia fabelo, se naõ por revelaçãõ de Deos se confessou inteiramête, cõ arrependimento, & lagrymas. A algũas mulheres, q̄ nam tinham filhos, & se encomêdavaõ em suas orações, profetizou q̄ Deos lhos daria. Entrando hũa vez em casa de hũa devota, sua por nome Maria Soares, vio hũa menina pequena, q̄ criava em sua casa, chamada D. Isabel Maldonado: & pôdo o São a mãõ sobre a cabeça da menina, disse a Maria Soares: *Tratay muyto desta menina porque ha de ser grande serva de Deos.* E assim succedeo, porque aquella menina morreo com grande opiniãõ de Santidade. Acharãõ no hũ dia em Granada, pintãdo huma espada, na porta da casa de D. Diogo de Agreda, aonde entrãra a pedir esmola, & perguntando-lhe o q̄ fazia respondeo: *Pinto aqui huma espada, porque nunca nesta casa faltará justiça.* E assim se verificou, por q̄ sêpre daquella casa sahirãõ grãdes, & muy rectos Ministros de justiça. Vendo alguns o excessivo gasto, q̄ fazia cõ os pobres de seu hospital & cõ os de fóra lhe acõselharaõ q̄ naõ desse taõ largas esmolos & q̄ edificasse hũ hospital mayor, & capaz de muyta gente, a q̄ respõdeo o S. *Num faltaram*

muytos, que servindo o nosso instituto, edificuem sumptuosas casas, & hospitaes magnificos; que usou tracto de remediar necessiaes. Nas qu'es palavras mostrou q' per via já muitas casas, & hospitaes q' seus filhos haviaõ de edificar em todo o mudo. como se vê e Espanha onde tem duas provincias: a de Andaluzia q' tem 23. hospitaes: & a de Castilla, q' tem 26. No restante da Europa, Italia França, Alemanha, & Polonia tem nove provincias muyto dilatadas, & nas Indias Occidentais. & ilhas Filipinas tem quatro: & em todas se curaõ innumeraveis enfermas de diversas enfermidades, com o fervente zelo dos filhos deste bendito Santo.

Adornado o servo de Deos, de tantas virtudes, & graças, querendo o Senhor levá-lo já para si, o avisou, por meio do Archanjo S. Rafael, do dia, & hora em q' havia de passar desta vida. A occasiam de sua ultima enfermidade, foy a sua caridade, & misericordia. Em hũa e-chêre do rio Genil, foi (como costumava) tirar, para os seus pobres alenha, q' traz o rio, em semelhâtes occasioes: & estando alli vio q' levava a corréte hum menino, q' entrara na agua, para tirar hũ madeyro; & lançãdo-se atraz delle, para o tirar do rio por mais diligência q' fez, o nam pode livrar da morte. Sahio da agua molhado, & como estava taõ fraco com os jejuns & penitencias, o assaltou sua ultima enfermidade. Esforçou se quãto pode, & tomando hũ livro branco, se foy pelas casas das pessoas a quem devia, & ajustando a conta, escrevia em hũ livro tudo, para q' se pagassem depois as suas dividas. Foi se ao Hospital, & vencido da enfermidade se lançou na cama, sem poder levantar se senão quãdo a obediência, ou caridade o obrigava, como se vio em dous casos. Algũas pessoas differaõ ao Arcebispo D. Pedro Guerreyro, que no hospital de Joam de Deos avia muytas pobres, q' inquietavaõ o hospital, & o tratavaõ cõ descortesia. O Arcebispo nam sabendo de sua enfermidade mãdou-o logo chamar; & o S. sem se escusar, foy como pode ao palacio do Arcebispo, & beyjando-lhe a mão, lhe perguntou o q' mandava. Disse o Arcebispo, q' o tinhaõ avisado de q' no seu hospital avia homens & mulheres de máo exemplo; & q' devia lançar do hospital semelhante gente, para q' ficasse em paz. Ouvindo o S. com grande hu-

humildade admoestação do Prelado; lhe disse: *Senhor, & bom Prelado meu, de mim só podem dizer isso, que mereço ser lançado da casa de Deus; porque sou hum grande peccador: mas os pobres que estão no meu hospital, todos são bons se houver algum máo procurarney que se emende; que para isso os levo ao hospital. E pois Deus faz sahir o Sol sobre bons, & máos, & chove sobre justos, & injustos; porque h'vemos de desamparar aos que Deus nam desampara, & lançar de sua propria casa aos que nella sustenta.* Admirado o Arcebispo desta resposta, lhe disse: *Anday irmão Joam, bendito de Senhor; & fazey no hospital o que vos parecer; que eu vos dou licença para tud.* Com isto se despedio, tornando para a cama, da qual nam faltava ao cuydado, & remedio dos pobres.

Havia na Cidade hũ pobre tecelaõ, com mulher, & filhos, q̃ não podia sustentar-se; por ser o anno esteril, & valer o trigo muyto caro levado desta afflicção, determinou enforcar-se, & se foy hũa madrugada, antes de sahir o Sol cõ hũa corda debayxo da capa, para executar o seu inrento. Estava o Santo visinho à morte, & conhecendo por revelaçam divina o perigo daquelle desgraçado, se levantou da cama, vestio o habito, & tomou o bordaõ para sahir de casa. Os q̃ lhe assistiaõ, o quizeram deter; mas elle lhes disse: *Irmãos, deyxay-me hir; que importa muyto o sahir de casa: logo tornarey.* Foy-se com grande pressa, & achando o miseravel homem debayxo de huma arvore, para dar fim à sua vida, lhe descubrio o intento, que levava exhortando-o a fazer penitencia de seus peccados, & voltando para a cama donde sahira, persuadindo dos que lhe assistiaõ, contou o successo sem nomear a pessoa.

Foy visitado, estando enfermo D. Anna Ozorio, mulher de Garcia de Piza, vinte, & quatro de Granada, muito, devoto do S. & vendo-o em tanto perigo, lançado em hũas taboas, com a alcofa por almofada, pedio ao S. quizesse hir curar-se à sua casa. Não o permitio o S. porq̃ desejava morrer entre os seus pobres: porém a devota Senhora escreveu dalli hũ escrito ao Arcebispo, informando-o do estado em q̃ estava o servo de Deus, sem querer melhorar de cama nem deyxar o seu hospital; pelo q̃ pedia a sua Illustrissima, lhe mādasse

dasse por obediência, q̄ fosse curar se à sua casa; por q̄ de outra maneira acabaria brevemente a vida. Cõs ntio o bõ Prelado; & escreveo hũ escrito ao servo de Deos mandandolhe, por obediencia q̄ fosse curar se à casa daquella senhora, & lhe obedecesse em tudo o q̄ lhe ordenasse para sua saúde. S̄tio muyto S. Joã de Deos este preceito: mas não podêdo resistir poffe em hũa cadeyra, que D. Anna lhe mandou quiz q̄ o levassem pelas enfermarias, antes q̄ se fosse, & cõ as lagrimas nos olhos, se despedio de seus pobres, dizendo: *Salve Deos, Irmãos meus carissimos, que desejava morrer entre vós outros: mas pois Deos hej i vido que morra sem vós ver: cumpro se sua vontade.* Nam se curio em toda a casa mais choiros, & gemidos dos pobres; porque se ausentava o seu pay, & o seu remedio, para o nam ver em mais como presunhiã, & os que podião levantar se, rodeavaõ a cadeyra, como q̄ lhe queriaõ impedir a saída. Enterneceo-se o S. de modo, que lhe deu hum delmayo: & tornando em si lhes lançou a sua bençã, dizendo: *Ficay em paz, filhos meus & senam nos virmos mais, encomendayme a nosso Senhor.*

Foy levado à casa daquella Senhora, a qual procurou a saúde do servo de Deos, por todos os meyo, q̄ pode chamando os melhores Medicos; & assistindo. lhe cõ todo o regalo: a q̄lle não resistia por obepiencia. Foy visitado das pessoas mais principaes de Granada, & do Arcebispo D. Pedro, q̄ achãdo-o cõ grãde perigo, disse Missa no seu aposento, & lhe deu o Viatico. E ficãdo só com elle, disse: *Irmão meu, dizeyme se tendes alguma cousa, que vos dê pena que eu possa remediar?* Respondeo o fiel servo do Senhor: *Padre meu, & pom pastor, tres cousas me dam cuydade nesta hora. A primeira, o pouco que servi a Deos, recebendo de sua mão tantas mercês. A segunda o desamparo dos pobres enfermos, que estam i meu cargo, os quaes vos encomendo. A terceyra estas dividas, que contrahi por Jesus Christo, & tirou do peyto o livro, onde as trazia escritas* Respondeo o Arcebispo: *Irmão meu, quanto ao primeyro, tende confiança na misericordia de Deos, que suprirã com os merecimentos de sua paya com os defeitos, que em vós houver. As outras duas cousas não vos causam pena, porque en tomo à minha conta os pobres. & as dividas, que contra-*

hjes por Ch isto, & sam minhas; & nam vossas: & assim eu as pagarey
 tod is de muy bra vontade. Ficou com isto muy consolado o seruo
 de Deos, & beijãdo as mãos do Arcebispo; & dandolhe muitas gra-
 ças, por aquella caridade, ficou com grande quietação, & socego.
 Despois chamou a Antão Martim, ao qual elegeo por seu suce-
 sor; & lhe encomendou enfermos, pobres, viuvas, & orfãos. E
 quãdo sentio q̄ era chegada sua hora, pedio às pessoas, q̄ lhe assis-
 tiãdo, q̄ o deyxassem sô, & fazêdo-o assim por largo espaço, ouviraõ
 q̄ em alta voz dizia: *Jesus, Jesus, em vossas mãos me eneomendo.* E
 olhãdo pela porta, o viraõ vestido, & posto de joelhos, & cuidãdo q̄
 estava em oraçam, tornãdo a fechar a porta, o deyxaraõ outra vez
 mas sentindo ruido, como gente, q̄ sahia do aposento, abrirãdo as
 portas, & entrando o acharãdo defunto posto de joelhos, & com hũ
 Christo nas mãos, & tal cheyro no aposento q̄ se admirãdo todos,
 julgãdo ser favor, q̄ usava Deos com seu seruo; & q̄ o ruido, q̄ ou-
 viraõ, como de gente, q̄ sahia eram Anjos, q̄ vinhaõ acompanhar a
 alma deste excellête varaõ Foy seu glorioso transito em hũa festa
 feyra despois, de matinas, como elle tinha dito, q̄ havia do morrer
 entre a festa & o Sabado, pela grande devoçam q̄ tinha a estes dias.
 Morreo a 8. de Março do anno de 1550. sêdo de idade 5. annos dos
 quaes gastou treze no serviço dos pobres. Ficou seu rosto, como se
 estivera vivo: & o corpo de joelhos, por espaço de seis horas, & esti-
 veta assim sempre, se o nam estirassem para o amortalhar.

Divulgãdo-se a morte do São por toda a Cidade, & nos lugares
 vilinhos, acodio de todas as partes grãde multidaõ de gente de to-
 das as qualidades. Algũs dizẽ q̄ todos os sinos se tocaraõ, por vir-
 tude divina, & o M. Francisco de Castro affirma q̄ fizera taõ dife-
 rêre som do q̄ costumavaõ, q̄ naõ sô causavaõ, mas tãbẽ, mostravam
 ter serimẽto estava o corpo defũto, vestido cõ o seu habito, em hũ
 rico leyto, no mesmo aposento em q̄ morreo, o qual estava cheo de
 hũa celestial fragrãcia, q̄ exhalava o s. corpo. Sem se chamar pessoa
 algũa vieraõ todas as comunidades de Religiosos, & o Cabido dos
 Clerigos ao seu enterro. Este melhor se pôde chamar triunfo po-
 quãdo principio a procissãdo os pobres, & Irmãos do seu hospital,

as mulheres, as viuva, & dōzellas defamparadas q̄ tinha soccorrido, com suas velas nas mãos chorado a perda de tal pay; & dizêdo publicamēte os beneficios, q̄ delle tinhaõ recebido. Seguiãõ se todas as Confrarias cõ seus Pendões, & Cruzes, as Religioēs por sua antiguidades; a clerefia das Parroquias, & da Igreja cathedral; dignidades, Conegos, & o Arcebispo D. Pedro Guerreyro. Seguia se o corpo defũto, levado pelo Marquez de Taira, o Marquez de Cerralvo, D. Pedro de Ecbadiha, & D. Joãõ de Guevara q̄o trouxeraõ até árua, aõde o tomarãõ os Religiosos de S. Frãcisco, & despois os das outras Ordēs, atraz hia o Presidente da Chãcellaria Real; os Inquisidores, todos os officiaes, & ministros de hum, & outro Tribunal; & ultimamente os Cavalleyros da Cidade, & gente sem numero. Era necessario fazer-se a prõcessãõ muytas vezes, por q̄ as ruas estavaõ muyto apertadas cõ o grãde concurso da gente, & dos q̄ queriam tocar cõtas, & medalhas no Santo corpo. Desta maneyra o levãram ao Convento dos Padres Mininos; & prẽgou hũ Religioso da mesma Ordem, tomando por thema aquellas palavras de S. Agostinho: *Surgunt inde celi & rapiunt caelum.* E disse grandes louvores do Santo; & nenhum sermãõ se prẽgou em Granada, por espaço de hum anno, em que nam se dissesse alguma virtude, ou excellencia de Sam Joam de Deos. Foy sepultado em N. S. da Victoria, na Capella dos Cavalheiros Fitas, q̄ está no mesm o Cõvẽto. Depois de sua morte tẽ obrado por elle Deos muito milagres: & nãõ sõ as suas reliquias, mas todas as suas ccusas tẽ privilegio de cõmunicar saude; & assim a terra da casa em q̄ naceo; o habito q̄ trafia vestido, a casa, & a cama em q̄ morreo a sua sepultura; & o berdãõ q̄ trafia na maõ, tudo tem sido instrumeto de maravilhas. Vinte annos depois de seu glorioso trãnsito differãõ ao Arcebispo q̄ entõ era de Granada, q̄ na Capella dos Pisas, onde estava o corpo do servo de Deos, se viaõ luzes milagrosas. Mandou o Arcebispo visitar a Capella, & a sepultura, & acharãõ o corpo incorrupto, lâçãdo de si tal fragrãcia, q̄ a gēte toda se admirou; & hũ p̄bre enfermo de hũ braço, q̄ entrou cõ a demais gēte, encorrendãdo-se ao S. ficcu sãõ Na sala onde morreo, se sētia hũa fragrãcia celestial despois de 50.

annos, & principalmente ao Sabado, por ser o dia de sua morte. Deixádo outros milagres, q̄ fez o S. a seus devos em varias enfermidades, ou perigo de morte, merecê particular meção as côvertoes admiraveis, q̄ por sua intercessão se fiserão. Com a caridade do S. Joam de Deos he tão universal, q̄ a ninguem exclue, & estê de, aida aos infieis, receberam seus filhos a hũ Mouro enfermo no hospital cõ desejo de o sarar no corpo, & na alma. Cõ cuydado, & assitêcia hia cobrádo saude o Mouro; porê sentindo os Irmãos q̄ sahisse do seu hospital infiel, o q̄ tornava saõ, naõ o podêdo reduzir com razões o encomêdaraõ a S. João de Deos, o qual lhe appareceo à ilha da cama, & moveo de tal maneira o coração q̄ logo pedio o Bapuzado cõ muita devoção, & lagrimas: & sendo instruido na fê, o recebeu, ficado perpetua mente devoto de S. João de Deos. Não foy menos maravilhosa a cõversão de outro Mouro em Malega. Havia naquella Cidade hũa Senhora, chamada D. Isabel Penhuela, q̄ tẽdo do 85. annos de idade, teve hũa enfermidade, gravissima, em q̄ chegou às portas da morte Descõfiaraõs medicos della: porê naõ desconfiou S. Joam de Deos, Medico soberano, aquê ella se encomêdõu; antes o vio posto de joelhos diante da Virgẽ Maria pedindo saude para a sua devota, & o effeyto de sua oração foy ficar sem sinal de enfermidade nem dor. Foy testemunha deste milagre hum Mouro, escravo desta Senhora; & logo disse q̄ queria ser Christão ainda q̄ havia muitos annos que estava obstinado. Ficou a Senhora muyto alegre: & logo mandou a hũ criado seu por nome Joã Baptista, q̄ lhe ensinasse a doutrina Christã: porê o Mouro era falto de memoria, & naõ aprendia nada. Hũa manhã, pedio o Mouro q̄ o bautizassem, & negando-se por entam; porê q̄ ainda naõ sabia as oraçoens, disse: *Sim as sey, por que esta noite mas ensinou hũ homem, que vinha descalço, descoberto, com hum habito vestido.* E deu tais sinais, q̄ ninguẽ duvidou ser S. Joã de Deos o q̄ viera ensinar lhe as oraçoens. Fizerão experiencia, & virão q̄ as dizia todas sem errar hũa palavra; & acrescentou o Mouro: *Quando este bõ homem me ensinava, se eu dormia me despertava, dizendo Homem repete o que te ensiney. E deste modo me fez aprender o necessario para o baptizmo.*

FINIS LAUS DEO.